

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Ronni Cássio da Silva Araujo ¹

Hilda Mara Lopes Araujo ²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo, a Avaliação da Aprendizagem no contexto da Pandemia da Covid-19, especificamente durante a adesão repentina ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). Partimos da seguinte questão: Quais os instrumentos de avaliação utilizados por professores dos Anos Iniciais durante o ERE? Objetiva-se analisar os instrumentos avaliativos adotados durante o ERE. Na metodologia, utilizou-se de uma abordagem qualitativa (Chizzotti, 2003) por meio da qual buscou-se compreensão da realidade vivida por um grupo social, em um determinado contexto, nas suas interações nas quais tecem significados e constroem a realidade. Para a construção do trabalho, a coleta de dados foi realizada por meio da entrevista do tipo semiestruturada (Triviños, 1987). O local da pesquisa foi uma escola da rede pública municipal, localizada na zona norte da cidade de Teresina (PI). Participaram da pesquisa, três professores que trabalhavam com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As bases consultadas foram: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Periódicos Capes, Google Acadêmico dentre outros. Para analisar os dados utilizamos a análise de Conteúdo (Bardin, 2011). O estudo foi fundamentado em autores como: Luckesi, 2011; Depresbiteris, 1999; Hadji, 1994; Vasconcellos, 2005, dentre outros. Como resultado, o estudo revelou que a avaliação da aprendizagem durante o ERE representou um desafio complexo para os educadores, exigindo uma cuidadosa escolha e aplicação de instrumentos avaliativos. A compreensão do papel dos instrumentos é crucial, sendo esses, mediadores entre critérios e a aprendizagem. Nesse sentido, a diversidade de instrumentos, como provas, observações, portfólios e jogos emerge como uma resposta adaptativa às demandas do ERE, evidenciando a flexibilidade dessas ferramentas no cenário pandêmico.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Ensino Remoto Emergencial (ERE), Instrumentos avaliativos.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa constitui um recorte do trabalho de conclusão de curso de um graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí e parte da seguinte questão norteadora: Quais os instrumentos de avaliação utilizados por professores dos Anos Iniciais durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE)? O pressuposto dessa pesquisa é de que a pandemia da Covid 19 proporcionou diversos desafios à educação, visto que a sociedade empregou medidas de distanciamento social para evitar a proliferação do vírus,

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal – UFPI e graduando em Letras – UFPI, ronniaraujo@ufpi.edu.br;

² Doutora em Educação – Universidade Federal do Piauí – UFPI, lopeshildamara655@gmail.com



deste modo a educação passou por adaptações adotando o Ensino Remoto Emergencial, que ao utilizar recursos tecnológicos modificou também a maneira de avaliar os alunos.

Deste modo, esta pesquisa tem como **objetivo**: analisar os instrumentos que os professores utilizaram no processo de avaliação da aprendizagem durante o ensino remoto emergencial. Dessa forma, a presente pesquisa é de abordagem qualitativa pois, por meio dela, é possível compreender os fenômenos sociais, descrever a complexidade dos problemas e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais (Richardson, 1999).

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal, localizada na zona norte da cidade de Teresina-Piauí. Assim, participaram da pesquisa três professores que atuaram durante a pandemia da Covid-19 em turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, ou seja, Anos Iniciais, na respectiva escola. Como procedimento de produção dos dados, utilizou-se a entrevista do tipo semi-estruturada (Triviños, 1987).

Para a construção da pesquisa, realizou-se uma busca bibliográfica para assim abordar, o conceito de avaliação da aprendizagem e instrumentos avaliativos tendo como base autores como: Hoffmann (2018), Luckesi (2009, 2011), Depresbiteris (1999) e outro, discute-se ainda, a partir de pesquisas voltadas para a avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia da Covid-19, especificamente durante o ERE, tendo como referência: Dias (2021), Garcia *et al.* (2020), Joye, Moreira e Rocha (2020), Santos, Marques e Moura (2021), entre outros. A partir dessa discussão, são lançadas as bases para a análise de quais instrumentos os professores utilizaram no processo de avaliação durante o ERE.

METODOLOGIA

A pesquisa científica é imprescindível para o desenvolvimento do conhecimento humano em todos os âmbitos sociais, pois reconhece o saber acumulado historicamente e investe em aprofundamento e novas descobertas, caracterizando-se como uma atividade sistemática e rigorosa voltada à busca de respostas para problemas delimitados (Chizzotti, 2006). Nesse processo complexo de construção do conhecimento, é fundamental o delineamento de um percurso teórico-metodológico que envolva a abordagem, os instrumentos e a implicação do pesquisador, elementos que configuram o caminho do pensamento e da prática científica (Minayo, 2007).



Dessa maneira, esta pesquisa desenvolveu-se através de uma abordagem qualitativa, quanto ao seu percurso teórico metodológico, considerando que se buscou a compreensão de um fenômeno vivido por um grupo social, em um determinado contexto, nas suas interações, as quais tecem significados e constroem a realidade (Chizzotti, 2006).

A partir dessa abordagem, analisou-se o fenômeno da avaliação da aprendizagem no contexto do ERE, com foco nos instrumentos avaliativos utilizados pelos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e formula perguntas para obter informações relevantes à pesquisa, permitindo, ao mesmo tempo, a presença ativa do pesquisador e a liberdade do informante, método que combina sistematização e flexibilidade, conforme destacam Gil (2011) e Triviños (1987).

Esta pesquisa teve como lócus escola da rede pública municipal de ensino, que trabalha com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos manhã e tarde, situada na região urbana, mais precisamente na zona norte da cidade de Teresina-PI. a seleção dos participantes foi realizada tendo como critério a representatividade dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, foram selecionados três professores, cada um atuando em diferentes níveis, abrangendo do 1º ao 5º ano. Além disso, um outro critério foi a vivência desses educadores no contexto do ERE. Tal escolha foi deliberada para que pudéssemos corresponder ao objetivo da pesquisa, tal qual seja, analisar os desafios do ERE no processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A fim de visualizar o perfil dos professores interlocutores da pesquisa, com clareza, apresenta-se o Quadro 01, a seguir. Com o intuito de preservar-lhes a identidade, para efeito de análise, foram adotados nomes fictícios. A escolha do nome dos interlocutores teve como inspiração personagens da série americana “*The Walking Dead*”. Essa escolha se justifica pelas características dos personagens, que em meio a um cenário “apocalíptico” buscam sobrevivência e isso se relaciona ao perfil dos professores que, ao vivenciarem o ERE e em meio aos desafios impostos pela pandemia da Covid-19 continuaram sua missão como educadores, de modo que buscaram superar os desafios e adaptar suas práticas pedagógicas, mesmo diante do caos.



Quadro 01: Interlocutores da pesquisa

Professor (a) (Pseudônimo)	Sexo	Turno de Trabalho na escola	Titulação	Tempo de Magistério	Atuação no Ensino Remoto Emergencial (ERE)
Negan	Masculino	Manhã e Tarde	Graduação em Pedagogia	4 anos	Primeiro e segundo ano
Magie	Feminino	Manhã e Tarde	Graduação em Pedagogia. Especialização em Gestão e Supervisão escolar	13 ano	Terceiro e quinto ano
Carol	Feminino	Manhã e Tarde	Graduação em Pedagogia. Especialização em Docência do Ensino Superior e Gestão e Supervisão Escolar.	15 anos	Segundo, terceiro e quarto ano

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Como procedimento de análise, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (1977, p. 42) para analisar os dados. Para a autora, “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, adaptável a diferentes contextos e procedimentos de coleta de dados. Esse processo permite a “inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas)” das mensagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação da aprendizagem no contexto do ERE representou desafios para educadores e instituições de ensino em todo o mundo. Nesse cenário, a escolha e a aplicação adequada de instrumentos avaliativos desempenham um papel fundamental para se avaliar o progresso dos alunos e a qualidade do ensino. Dessa maneira, nessa seção explorara-se os instrumentos avaliativos de modo geral e as adaptações feitas durante o ERE.

Para isso, é necessário definir o ERE, que segundo Garcia et al (2020) pode ser conceituado como um formato de educação mediado por tecnologias, na qual, se mantém o distanciamento físico entre professor e aluno e utiliza-se de plataformas educacionais,



ou mesmo rede sociais, que permitam o contato entre professor e aluno e o compartilhamento de materiais e conteúdos escolares.

Cabe destacar que o ERE se diferencia da modalidade de Ensino a Distância (EaD), pois se caracteriza como uma maneira alternativa de continuação do ensino, uma necessidade imediata em meio a situação pandêmica. Nesse sentido, o ERE segue os princípios da educação presencial, pois o termo “remoto” se refere apenas à mudança do espaço físico para o espaço digital temporariamente (Joye, Moreira; Rocha, 2020).

No que se refere a EaD, esta é uma modalidade de ensino com uma estrutura organizada, recursos, metodologias e princípios construídos historicamente (Santos, Marques e Moura, 2021). Assim, enquanto o ERE surge como uma solução pontual para o momento atípico, o EaD representa uma modalidade consolidada e planejada e ambas contribuem de maneiras distintas para a promoção da educação em diferentes contextos e necessidades.

Exposto isto, para a abordagem dos diferentes instrumentos avaliativos é importante destacar a definição de instrumentos que, segundo Depresbiteris (1999), podem ser entendidos como utensílios que possibilitam a apreensão da realidade ou ação sobre elas. No campo educacional, essa noção amplia-se, uma vez que, conforme Hadji (1994), os instrumentos de avaliação não são fins em si mesmos, mas recursos que mediam a relação entre critérios e informações, contribuindo para a interpretação dos processos de aprendizagem.

Nessa perspectiva, Vasconcellos (2005) ressalta que os instrumentos devem permitir a coleta de dados relevantes, fidedignos e atualizados, de modo a sustentar julgamentos e decisões pedagógicas consistentes. Para tanto, Luckesi (2011) aponta a importância de princípios que assegurem a validade e a confiabilidade das medições, orientando sua construção e aplicação de maneira coerente com os objetivos educacionais.

Como exemplo de instrumentos avaliativos, destaca-se a prova, que é uma ferramenta que surgiu da necessidade de dar a avaliação um caráter mais científico, mensurável e objetivo, assim ela pode, ou não, está voltado à aprendizagem, dependendo da função que assume no processo avaliativo. Quando utilizada apenas como exame, tende a adquirir um viés excludente e estático, limitando-se à simples verificação do desempenho estudantil. No entanto, quando aplicada sob uma perspectiva formativa, a prova ultrapassa a mera constatação de resultados e se transforma em um recurso capaz de fornecer ao professor informações consistentes e precisas sobre o desenvolvimento do



aluno (Morais, 2011).

Além da prova, outro instrumento relevante é a observação, que, de acordo com Haydt (2002), constitui uma técnica pedagógica que permite ao professor conhecer o comportamento de seus alunos de forma direta, em situações cotidianas e espontâneas. Por meio dessa prática, o docente pode identificar dificuldades, avaliar desempenhos e registrar informações importantes sobre o processo de aprendizagem, complementando os dados obtidos por provas e testes formais.

No contexto do ERE, Olímpio et al. (2021) evidenciam o uso da observação como estratégia avaliativa, relatando que professores utilizavam videochamadas para acompanhar e avaliar o nível de leitura de alunos em turmas de alfabetização. Nesse cenário, a observação mostrou-se eficaz para diagnosticar hipóteses de escrita e níveis de leitura, a partir da identificação de letras, sílabas, palavras, frases e textos. Os autores também destacam a realização de intervenções pedagógicas com atividades e jogos enviados via WhatsApp, adaptadas ao nível de aprendizagem identificado. Assim, é possível perceber a diversidade de instrumentos avaliativos empregados durante o ERE.

Outro recurso de grande potencial é o portfólio, definido por Kish et al. (1997) como um instrumento de avaliação que convida o estudante a refletir sobre sua própria trajetória formativa. Por meio dele, o aluno organiza produções, textos, resumos e demais atividades desenvolvidas em um determinado período, o que favorece a autorreflexão e a construção da autonomia.

Durante o ERE, o portfólio também se destacou como uma alternativa viável de avaliação. A pesquisa de Michelotto, Behrens e Torres (2022) aponta suas potencialidades ao relatar a experiência de um grupo de estudantes que elaborou portfólios individuais e coletivos com registros de atividades realizadas ao longo de quinze encontros. Os resultados evidenciaram o portfólio como um instrumento de organização, reflexão e construção do conhecimento, além de promover maior aproximação entre os participantes, mesmo em meio ao distanciamento social, por meio de feedbacks constantes. Também se observou que o uso do portfólio contribuiu para aumentar a motivação e o envolvimento dos alunos nas atividades.

Além desses instrumentos, o uso de jogos apresenta-se como uma alternativa eficaz para a aprendizagem e a avaliação. Silva e Bezerra (2015) afirmam que os jogos se diferenciam dos instrumentos tradicionais, como provas e exercícios, ao proporcionarem uma experiência de aprendizagem lúdica, prazerosa e interativa. De forma complementar, Costa et al. (2020) evidenciam que, durante o ERE, os jogos virtuais



tiveram papel significativo ao estimular a motivação, o engajamento e o desempenho satisfatório dos estudantes. Assim, ao serem utilizados como instrumentos avaliativos, os jogos permitem ao professor identificar potencialidades, reconhecer níveis de aprendizagem e planejar ações para o avanço dos alunos.

Em suma, a avaliação da aprendizagem durante o ERE representou um desafio complexo para os educadores, exigindo uma cuidadosa escolha e aplicação de instrumentos avaliativos. A compreensão do papel dos instrumentos, conforme destacado por Depresbiteris (1999) é crucial, sendo esses, mediadores entre critérios e a aprendizagem. Nesse sentido, a diversidade de instrumentos, como provas, observações, portfólios e jogos emerge como uma resposta adaptativa às demandas do ERE, evidenciando a flexibilidade dessas ferramentas no cenário pandêmico. Assim, a adaptação e incorporação de diversos instrumentos avaliativos não apenas atendem às demandas do ERE, mas também dão a possibilidade de uma avaliação abrangente e formativa, contribuindo para uma aprendizagem significativa, construção da autonomia e da capacidade crítica-reflexiva dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do contexto dimensionado, nesta seção aprofunda-se a discussão sobre os instrumentos avaliativos, de modo a revelar as experiências dos interlocutores da pesquisa quanto à utilização dos instrumentos avaliativos no contexto do ERE. Assim, busca-se atender ao objetivo de analisar os instrumentos que os professores adotaram no processo de avaliação da aprendizagem no ERE.

Desse modo, ao serem indagados sobre como ocorreu o processo de avaliação da aprendizagem no contexto do ERE, além de serem reveladas as plataformas que foram utilizadas para o intermédio do processo de ensino aprendizagem e avaliação como a *Mobieduca.me* e o *Whatsapp*, foi evidenciado na fala dos interlocutores os instrumentos avaliativos que eram utilizados durante o ERE. Assim, a interlocutora Magie em um primeiro momento relatou que o “*processo de avaliação era de acordo com as atividades*” que eram vinculadas à plataforma, podendo ser solicitado para o aluno “*responder a página de um livro ou fazer um pequeno texto*”. Além disso, ao ser questionada se houve adaptação dos instrumentos avaliativos, Magie comentou que considera como adaptação dos instrumentos avaliativos “*apenas o fato de enviar as*



tarefas para eles responderem em casa”. Ou seja, os instrumentos eram os mesmos utilizados no contexto presencial.

Na mesma direção de Magie, a interlocutora Carol relatou que “*gravava vídeo aulas, colocava na plataforma para as crianças acessarem e, a partir disso, disponibilizava atividades*” para os alunos. Além disso, Carol mencionou que “*não passava prova*”, avaliava também por meio de vídeos: “*dependendo da disciplina por exemplo, educação física era solicitado para os alunos gravarem vídeos fazendo alguma brincadeira*”. Diante das práticas descritas por Magie e Carol em relação ao processo de avaliação durante o ERE, percebe-se a reprodução de atividades semelhantes as do contexto presencial.

Ao abordar a adaptação dos instrumentos avaliativos, Magie ressalta que enviar as tarefas para os alunos responderem em casa já se configura como uma adaptação. No entanto, essa perspectiva limita a transposição do ensino presencial para o ensino remoto, sem explorar plenamente as potencialidades das plataformas disponíveis.

A esse respeito, Magie expressa “*que não houve treinamento para o uso das plataformas, mas apenas uma breve explicação sobre a utilização do Mobi*”. Com essa afirmação, pode-se inferir que a limitação dos instrumentos avaliativos parte da falta de capacitação. Sobre esse aspecto Araújo, Araújo e Lima (2020) destacam, em sua pesquisa, a importância da formação continuada e a necessidade de constantes atualizações para atender às necessidades reais do contexto educacional. Nesse sentido, fazer o uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar não é suficiente, pois o professor necessita de preparação profissional e disposição para pensar diferente, buscando inovações para a mediação do conhecimento (Souza *et al*, 2018). Portanto, ao revelar a ausência de treinamento específico no uso da plataforma, Magie evidencia uma lacuna na capacitação dos professores para explorar plenamente as potencialidades do ERE quanto à diversificação de instrumentos avaliativos.

Carol, por sua vez, além do envio de atividades, também explorou a possibilidade dos alunos enviarem vídeos praticando exercícios físicos e, nesse sentido, utilizou da observação para avaliar os alunos. Haydt (2002) destaca que a observação é um instrumento que possibilita a apreensão da realidade e a avaliação de objetivos educacionais que não podem ser apreciados com a mesma eficiência por outros instrumentos. Assim, por meio da observação é possível avaliar habilidades motoras, sociais e aspectos físicos. Nesse sentido, ao utilizar a observação no contexto do ERE, além de está utilizando uma técnica diversificada e eficiente, torna-se possível o



aperfeiçoamento do trabalho didático. Pois, conforme Haydt (2002), a partir das conclusões da observação há a possibilidade do professor introduzir modificações, adaptar os conteúdos curriculares e melhorar as estratégias de ensino.

Por fim, o interlocutor Negan, ao ser indagado sobre os instrumentos avaliativos que utilizou durante ERE mencionou o uso de “*questionários on-line, jogos didáticos criados em plataformas como “wordwall” ou utilizávamos jogos disponíveis em sites como o “escolagames”, páginas dos livros didáticos e atividades on-line que poderiam ser xerocadas*”. Com essa fala percebe-se que o interlocutor explorou diversas ferramentas disponíveis e diversificou a maneira de avaliar os alunos. Dessa maneira, ao destacar a utilização de jogos no processo avaliativo, o interlocutor está utilizando um poderoso instrumento que, segundo Silva e Bezerra (2015) e Costa *et al.* (2020), possibilita despertar nos alunos o interesse pelo conteúdo explorado, contribui na formação crítica-reflexiva, construção da autonomia e interação entre os pares. Sobre a diversificação dos instrumentos, Depresbiteris (1999) destaca que a diversificação dos instrumentos contribui para a obtenção de um número maior e mais variado de informações a respeito da aprendizagem dos alunos. Além disso, possibilita ao aluno a oportunidade de se expressar de diferentes maneiras desenvolvendo sua capacidade criativa.

Portanto, pode-se dizer que as experiências compartilhadas pelos interlocutores evidenciam uma predominância na reprodução de práticas semelhantes às do contexto presencial, com uma lacuna na exploração das evidentes potencialidades do ERE. As interlocutoras Magie e Carol destacam a falta de formação continuada, que limita a diversificação dos instrumentos. A observação, explorada por Carol, é ressaltada como uma técnica eficiente, segundo Haydit (2002). Negan, por sua vez, destaca a utilização de questionários *on-lines* e jogos, demonstrando uma abordagem mais diversificada na avaliação. Em consonância com Desprebiteres (2009), a diversificação dos instrumentos é crucial para uma ampla coleta de informações sobre as aprendizagens dos alunos. Assim, a necessidade de capacitação dos professores e a exploração plena das ferramentas disponíveis emergem como elementos-chave para uma avaliação mais eficaz no contexto do ERE.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar os instrumentos utilizados pelos professores no processo de avaliação da aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Constatou-se que a avaliação da aprendizagem nesse contexto representou um grande desafio para os docentes dos Anos Iniciais, especialmente pela necessidade de adaptação rápida a um novo formato de ensino mediado por tecnologias. Observou-se que, embora alguns professores tenham explorado instrumentos diversificados, como vídeos, observações e jogos digitais, a maioria manteve práticas avaliativas semelhantes às do ensino presencial, o que limitou às exploração de todas as potencialidades que as TICs podem oferecer, revelando assim, uma lacuna na formação continuada dos professores.

Em síntese, a pesquisa permitiu compreender que os instrumentos avaliativos adotados durante o ERE desempenharam papel essencial na mediação do processo de ensino e aprendizagem, ainda que marcados por desafios relacionados à falta de preparo e a carência de recursos. Ao explorar o contexto específico de uma escola da rede pública municipal, a partir do relato direto de professores que atuaram/atuem no referido contexto, foi possível constatar os desafios e os entraves relacionadas à avaliação da aprendizagem e, sobremaneira, o quanto tais desafios tornam-se ainda mais evidentes, em contextos de crise, como o da pandemia da Covid-19. Assim, os resultados reforçam a necessidade de repensar as práticas avaliativas, especialmente no contexto digital, para torná-las mais reflexivas e inclusivas. Apesar das limitações, o Ensino Remoto Emergencial possibilitou a continuidade das ações educativas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cleberson Vieira; ARAÚJO, Clebianne Vieira; LIMA, Guilherme A. C. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho - PB: Desafios Docentes. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DO FUTURO: TECNOLOGIAS E PESSOAS PARA TRANSFORMAR O MUNDO. V., **Anais...** João Pessoa - PBI Brasil I *On-line-E*, 25 a 28 de agosto de 2020. Disponível em: drive.google.com/drive/folders/1frih5etjuu8LGUEYzb0Wzhel4JB0brtg. Acesso em: 27 set. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COSTA, Cássia Eufrásia da Silva *Et al.* Aplicabilidade da gamificação em sala de aula em períodos de pandemia / Applicability of gammification in the classroom during



pandemic periods. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79789–79802, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18503>. Acesso em: 27 jan. 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.
DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação educacional em três atos**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

GARCIA, Rafael Vilas Boas *et al.* Ensino Remoto Emergencial: práticas educacionais e percepções docentes. **Educação & Realidade**, Boa Vista, v. 48, p. e124612, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.

KISH, Cheril K. *et al.* Portfólios in the classroom: a vehicle for developing reflective thinking. **The High School Journal**, Carolina, v. 80, p. 254–260, Apr./May., 1997.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MICHELOTTO, Ana Lucia Lacerda; BEHRENS, Marilda Aparecida; TORRES, Patricia Lupion. Utilização do Portfólio como ferramenta avaliativa da aprendizagem na educação superior em aulas remotas: oportunidades e desafios. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 8, p. e58311831400-e58311831400, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAIS, Dirce Aparecida Folleto de. Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem. **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 233-258, 2011.

OLIMPIO, Nágila Lira. Amorim. *et al.* Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência no ciclo de alfabetização. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Foraleza, v. 2, n. 3, p. 01-14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51281/impae.021024>. Acesso em: 27 set. 2023.

SANTOS, Fabiano; MARQUES, Hellen Jaqueline; MOURA, Maria Aparecida Dias de. Avaliação da aprendizagem e ensino remoto: o que dizem os professores? **Linhas Críticas**, Brasília, v. 27, p. 01-20, 2021.

SILVA, Liara Maria; BEZERRA, Maria Lusia Moraes. Instrumentos de biologia: identificação, reflexão e ações do PIBID. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARAPIRACA, I.; SEMINÁRIO DE ESTAGIO, VII., **Anais...** Arapiraca, 2015, p. 01-15.



TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem:** práticas de mudança por uma práxis transformadora. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

